

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA
CURSO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

A Importância do Técnico em Nutrição e Dietética na promoção do Aleitamento Materno

The importance of the Nutrition and Dietetics Technician in promoting Breastfeeding

Giovana Santos* Juliany Bastos* Maryhelle Vicente* Rosenilda Silva* Amanda Barbosa Neto**

Resumo: A alimentação cumpre um papel imprescindível em todas as etapas da vida, especialmente nos primeiros anos, que são importantes para o crescimento e desenvolvimento. A ciência é unânime ao reconhecer o aleitamento como fonte ideal de nutrição onde o lactente encontra nutrientes nas quantidades adequadas para seu desenvolvimento: água, carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais. Esse estudo tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre as consequências de orientações dos profissionais da saúde acerca do aleitamento materno. Também buscou enfatizar a importância do profissional Técnico em Nutrição e Dietética como importante colaborador para o sucesso da prática da amamentação. O trabalho trata-se de uma revisão da literatura, de natureza básica. Os resultados demonstram que se faz essencial a orientação profissional para as gestantes/ lactantes e evidencia a importância da atuação do TND na promoção e assistência do aleitamento materno visando as orientações nutricionais e técnicas de manejo adequadas.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Puerpério; Maternidade; Nutricionista; Leite humano.

Abstract: Food plays an essential role in all stages of life, especially in the early years, which are important for growth and development. Science is unanimous in recognizing breastfeeding as an ideal source of nutrition where the infant finds nutrients in the appropriate amounts for their development: water, carbohydrates, proteins, lipids, vitamins, and minerals. This study aims to review the literature on the consequences of guidance from health professionals about breastfeeding. It also sought to emphasize the importance of the technical professional in Nutrition and Dietetics as an important collaborator for the success of the practice of breastfeeding. The work is a literature review of a basic nature. The results show that professional guidance for pregnant/lactating women is essential and highlights the importance of the performance of the TND in the promotion and assistance of breastfeeding aiming at nutritional guidelines and appropriate management techniques.

Keywords: Breastfeeding; Puerperium; Maternity; Nutritionist; Human milk.

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A alimentação cumpre um papel imprescindível em todas as etapas da vida, especialmente nos primeiros anos, que são importantes para o crescimento e desenvolvimento, assim como a formação de hábitos e toda a manutenção da saúde (BRASIL, 2021). O aleitamento materno (AM) é uma fonte ideal de nutrição onde o lactente encontra nutrientes nas quantidades adequadas para seu desenvolvimento: água, carboidratos, proteínas e lipídeos (NUNES, 2015). No primeiro ano de vida o leite supre cerca de 75% das proteínas que a criança necessita. Ainda assim, também são encontrados outros componentes, tais como: açúcar, vitaminas, gorduras e sais minerais (MARGOTTI; MARGOTTI, 2017).

O AM consiste numa sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança, é a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil e fornece um grandioso impacto na promoção da saúde da dupla mãe/bebê (BRASIL, 2009). O leite materno (LM) é o melhor alimento a ser ofertado, visto que tem um alto valor nutricional, oferece energia e todos os nutrientes em quantidades necessárias para o crescimento do lactente. Dentre esses nutrientes estão água, proteínas, lactose, gordura, sais minerais e vitaminas (FIALHO et al., 2014; MACHADO et al., 2014).

O AM é fundamental na alimentação das crianças menores de dois anos de idade. Ele proporciona diversos benefícios para a mãe e para a criança. Para a mãe, é considerado um fator de proteção contra câncer de mama e ovário, e para a criança, proporciona proteção das vias respiratórias e do trato gastrointestinal contra doenças infecciosas. O LM ainda contribui para o ganho de peso adequado, é isento de contaminação, promove proteção imunológica e estimula o vínculo afetivo entre mãe e filho (BRECAILLO et al., 2010).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) a amamentação deve iniciar ainda na sala de parto na primeira hora de vida e ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo (AME) sem adição de qualquer tipo de alimento sólido/semisólido ou líquido nos primeiros 6 meses de vida, que é a fase indicada para introduzir a alimentação complementar adequada, mantendo-se também o aleitamento materno por 2 anos ou mais (ARAÚJO, 2018).

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina –
giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina-
amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

Essas recomendações baseiam-se em evidências científicas que vêm avolumando-se, desde a década de 1980, acerca dos efeitos benéficos que o AM proporciona para as crianças, para as mulheres que amamentam, para a família e para a sociedade como um todo, porém, pesquisas nacionais de aleitamento mostraram que a maioria das crianças menores de seis meses de idade não são amamentadas exclusivamente. Constata-se, nesse grupo, a introdução precoce de água, chás e outros leites, já no primeiro mês (BRASIL, 2012). E diversas são as razões que interferem nessa prática. As mulheres podem desejar amamentar, no entanto, encontram barreiras social, cultural e política, durante todo o ciclo gravídico puerperal, prejudicando seu início e continuidade (BROWN,2017).

Amamentar é o ato da criança obter o leite materno sugando as mamas. Segundo fisiologia da lactação, todas as mulheres têm possibilidades fisiológicas de amamentar, porém, esse potencial próprio não assegura a ocorrência da amamentação. Estudos realizados no Brasil mostram que as mães que obtiveram maior sucesso no aleitamento eram as mais velhas, mais instruídas, casadas, com experiência anterior positiva com o aleitamento, e que também contaram com boa orientação pré-natal e apoio de outras pessoas para o manter(ESCOBAR et al., 2002).A ação de lactar resiste sobre a influência do meio social em que a gestante está inserida, por isso é importante a orientação correta dos profissionais da saúde para o combate de possíveis mitos, tabus e práticas que podem trazer riscos à amamentação (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015).

Quanto às políticas de incentivo, o Brasil é o país que se destaca pelo conjunto de políticas integradas de incentivo ao AM: Iniciativa Hospital Amigo da Criança, Método Canguru, licença maternidade remunerada de quatro a seis meses, Unidade Básica Amiga da Amamentação, Salas de Apoio à Amamentação, Lei de comercialização dos alimentos para lactentes e a maior rede de Bancos de Leite Humano do mundo (BRASIL,2017). As estratégias de promoção ao AM contribuem para que o Brasil atinja uma das maiores taxas de prevalência de 58,7% do AM nas crianças de 9 a 12 meses, mas ainda assim inferiores ao desejado (VENANCIO et al. 2010).

Num crescente cenário de dificuldades, o aconselhamento dos profissionais da saúde faz-se necessário para o auxílio à superação das divergências pré-estabelecidas sobre a amamentação. O aconselhamento deve ocorrer em diferentes

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina –
giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina-
amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

momentos: no pré-natal, na sala de parto, no alojamento conjunto e no puerpério (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015). A valorização dos profissionais de saúde é realizada em documento da 55ª Assembleia Mundial de Saúde, que aponta a necessidade das mães receberem apoio especializado, ou seja, de alguém capaz de ajudá-las a iniciar e manter práticas apropriadas de alimentação da criança, bem como prevenir e ajudar a superar dificuldades e lidar com os reflexos dessa prática na saúde coletiva (IBFAN, 2002).

Neste contexto complexo surge o profissional Técnico em Nutrição e Dietética (TND) formado para promover a saúde humana através de atividades relacionadas a alimentação e nutrição, tendo como princípio básico de sua atuação o bem-estar do indivíduo e da coletividade, empenhando-se na promoção da saúde, fazendo cumprir a legislação, normas e preceitos da saúde. Discorrendo sobre a primazia do leite materno na alimentação, a amamentação torna-se foco da orientação nutricional, justificando a relevância do TND para a viabilização das recomendações oficiais sobre amamentação.

Diante deste panorama, objetiva-se neste artigo uma revisão do que há na literatura para uma reflexão sobre a atuação do Técnico em Nutrição e Dietética perante as complexas questões que permeiam a amamentação.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão da literatura. As literaturas pesquisadas compõem-se por: artigos originais, estudos de caso, legislações e documentos legais disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). Foram selecionados arquivos publicados entre 2015 e 2023. As buscas ocorreram em bases de dados bibliográficos, como: PubMed, BVSMS, SCIELO e repositórios da saúde. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: aleitamento materno (breastfeeding), puerpério (postpartum period), maternidade (maternity), nutricionista (nutritionist) e leite humano (human milk). Os resultados apresentados foram analisados para a verificação da sua relevância para o estudo. Nos dados apresentados incluem-se artigos e arquivos publicados no período estabelecido, com pesquisas de experimento e observação, realizados em humanos (mãe - bebê) e profissionais de saúde. Desta forma os

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina –
giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina-
amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

estudos revisados possuíram público-alvo. Os estudos incluídos abordaram temas como: Conhecimentos e vivências do Aleitamento Materno, Fatores associados ao desmame precoce, Dificuldades iniciais com a técnica de amamentação, atuação do nutricionista nas intercorrências do aleitamento e a importância do profissional da nutrição nas maternidades e Banco de Leite Humano (BLH). Sofreram exclusão, artigos que possuem temas como: doenças inflamatórias na gestação, hipogalactia, e alimentação complementar. Em seguida, foi realizado uma leitura e análise de cada artigo para a identificação do estudo para com o tema proposto observando cada aspecto relevante em todo o corpo do estudo, a fim de obter-se as informações necessárias para tornar possível a realização da revisão. Ao concluir a pesquisa e classificação dos estudos que apresentavam os critérios necessários para serem utilizados, foram encontrados 1.230 artigos, sendo que 1.210 desses sofreram exclusão por não dispor de uma abordagem específica aos temas inclusos, restando assim 20, que foram explorados e utilizados para a elaboração desta revisão.

3 DESENVOLVIMENTO

Com base nas pesquisas realizadas, e pelos artigos que foram selecionados, cujo foram principalmente citados a insegurança por parte das lactantes em relação ao aleitamento, e os principais fatores que levam a ocorrer o desmame precoce, a seguir no quadro 1 obtivemos os seguintes resultados.

Quadro 1: Aspectos negativos na amamentação decorrente da falta de acompanhamento dos profissionais da área da saúde, nutricionista e técnico em nutrição e dietética.

Autoria/ Ano de publicação	Metodologia	Principais resultados obtidos
Andrade; Pessoa; Donizete. (2018)	Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, descritiva de abordagem quantitativa.	No estudo, observou-se a maior ocorrência do desmame precoce com mulheres mais jovens.
Amaral et al. (2015)	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.	Pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto; crença na produção insuficiente de leite; dificuldade de

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

		pega da mama; e diversas intercorrências mamárias no pós-parto
Simas et al. (2021)	Trata-se de um estudo transversal e analítico com abordagem quantitativa.	Em sua maioria eram mães jovens, que estavam em sua primeira gestação, a insegurança foi predominante entre aquelas que preferiram nunca ter recebido orientações sobre amamentação.
Mendes et al. (2017)	Trata-se de um estudo caso-controle.	Foram fatores de risco para a menor duração do aleitamento materno introdução precoce, antes do segundo mês de vida do bebê, de outro leite ou fórmula infantil, e a pouca realização de consultas no pré-natal.
Carreiro et al. (2018)	Trata-se de uma pesquisa transversal retrospectiva.	Os resultados apontaram que as dificuldades relacionadas à percepção quanto à produção do leite: percepção materna de baixa produção láctea, mamas flácidas antes das mamadas, não vazamento de leite e não extração manual do leite com facilidade foram associadas ao AM não exclusivo.
Silva et al. (2018)	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-exploratório e transversal.	No que se refere às causas do não aleitamento o presente estudo revela que a maioria das mães relatou que o seu leite era insuficiente para saciar a fome do bebê e/ou que a crianças não queriam.
Rocha et al. (2018)	Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo.	Constata-se que existe um conhecimento superficial relativo à prática e resultados benéficos do aleitamento para o binômio, e que o sucesso da prática do aleitamento materno depende do preparo das mulheres em seu ciclo-gravídico puerperal.
Freitas; Werneck; Borim. (2018)	Trata-se de um estudo observacional, quantitativo, de campo.	A taxa de adesão ao aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida foi de 23,53%, considerada razoável segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). As dificuldades mais apontadas foram leite insuficiente e introdução da suplementação.

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

Barbosa et al. (2017)	Trata-se de um estudo transversal, observacional e analítico.	Os resultados obtidos na pesquisa evidenciam que as dificuldades iniciais com a técnica da amamentação foram a pega inadequada, a resposta do bebê ao contato com a mama e os problemas com a mama.
Caminha et al. (2015)	Estudo observacional, tipo caso-controle.	Os resultados apontam que nutrizes com idade igual ou superior a 36 anos e a falta de orientação sobre o aleitamento no pré-natal representaram uma razão de chance quatro a cinco vezes mais elevada como fator de risco para a não amamentação.

Os resultados obtidos nos estudos evidenciam a superficialidade ou a falta de informações seja no pré-natal ou pós-parto para as puérperas sobre a amamentação e seus benefícios para o binômio mãe-bebê, enfatizando que as taxas de aleitamento ficam abaixo do preconizado pela OMS. É possível analisar também que os estudos relatam em seus resultados as dificuldades que as nutrizes passam durante este período, falta de técnica, uma autopercepção sobre o leite materno não ser o suficiente, o que corrobora para o desmame precoce e a utilização de fórmulas infantis e/ou outros leites.

Analisando os artigos e os principais resultados obtidos pelos autores, examinamos também artigos que mostrem resultados das mães que foram auxiliadas pelos profissionais da área da saúde, conforme o quadro abaixo.

Quadro 2: Aspectos positivos na amamentação decorrente do acompanhamento de profissionais da saúde, nutricionista e técnico em nutrição e dietética.

Autoria/ Ano de publicação	Metodologia	Principais resultados obtidos
----------------------------	-------------	-------------------------------

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

Branco et al. (2015)	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.	A promoção do Aleitamento Materno dos profissionais de saúde de BLH do Rio de Janeiro, utiliza de abordagens técnicas de aconselhamento e estratégias criativas com o foco principal para seguimentos do público-alvo
Barbieri et al. (2015)	Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo.	A maior parte das principais orientações realizadas no pré-natal, foi feita por enfermeiros. A pesquisa indicou também que este é o profissional que mais realiza ações na promoção do Aleitamento Materno.
Alves; Oliveira; Rito. (2016)	Trata-se de um estudo transversal.	Uma maior prevalência de aleitamento materno exclusivo foi observada entre as mães que receberam orientações sobre a importância da amamentação exclusiva por 6 meses, sobre pega e posição do bebê no peito, sobre livre demanda e sobre o não uso de mamadeira.
Vargas et al. (2016)	Trata-se de um estudo descritiva, exploratória com abordagem qualitativa.	As dificuldades presentes no processo do aleitamento relatadas pelas nutrizes estão relacionadas à falta de acompanhamento e informação coesa de acordo com suas necessidades, o que evidencia a carência da promoção e apoio da amamentação por parte dos profissionais de saúde.
Leal et al. (2020)	Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa descritiva do tipo transversal.	Enfatiza a importância da orientação e acompanhamento nutricional no pré-natal para o prosseguimento adequado da gestação.
Batista et al. (2017)	Trata-se de um estudo qualitativo descritivo.	Uma percepção encontrada no estudo é o fato das mulheres entrevistadas, falarem sobre as orientações oferecidas pelos profissionais, as orientações se baseiam na técnica do aleitamento materno, orientando o posicionamento e a pega principalmente.

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

Silva et al. (2018)	Trata-se de um estudo descritivo quantitativo.	Revelam que apesar da grande maioria das mulheres terem recebido orientações algumas ainda tinham inseguranças durante a prática de amamentação, por isso é de extrema importância que os profissionais da saúde encorajem e apoiem as mães para que essas iniciem e mantenham a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida da criança, tornando a amamentação um ato de prazer.
Song (2020)	Trata-se de um estudo qualitativa descritiva.	O estudo mostra que puérperas entrevistadas valorizam as orientações sobre amamentação durante o pré-natal e que desejam recebê-las.
Lisboa et al. (2017)	Trata-se de estudo de corte transversal.	A maioria das gestantes recebeu orientação alimentar no pré-natal, porém não foi realizado pelo profissional nutricionista. Entretanto, mesmo essas orientações sendo feitas por outro profissional, os resultados se apresentaram de forma positiva para a continuidade da gestação.
Ferreira et al. (2018)	Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória.	Os resultados positivos na promoção do aleitamento materno envolvem o comprometimento mútuo entre os profissionais de saúde que atendem as gestantes desde a primeira consulta de pré-natal e elas próprias.

Os artigos selecionados corroboram com a tese de que o aconselhamento dos profissionais de saúde é fundamental para o auxílio à superação das dificuldades pré-estabelecidas sobre a amamentação. É importante que esse aconselhamento aconteça em diferentes momentos: no pré-natal, na sala de parto, no alojamento conjunto e no puerpério. Essas informações e orientações devem se estender também à rede de apoio familiar, pois uma mãe com uma mãe que não amamenta facilmente tende a ter uma má percepção sobre o seu leite materno e sua

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

própria capacidade de amamentar. Por isso se faz necessário intervenção dos profissionais de saúde pois o aconselhamento profissional vem para reforçar a autoestima e confiança na capacidade de amamentar, e assim garantir uma boa gestação e conseqüentemente garantir a nutrição do lactente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura não expõe de forma clara a relevância dos profissionais Técnicos em Nutrição e Dietética (TND) em torno da promoção e apoio ao aleitamento materno. Por isso, os métodos utilizados para a revisão foram buscar estudos que trazem as dificuldades e fatores negativos associados a prevalência do aleitamento materno, e, em paralelo pesquisar estudos que trazem a importância de orientações feitas por profissionais da saúde, principalmente por nutricionistas e suas conseqüências positivas para que fosse possível comparar, analisar e assim estabelecer se há importância da atuação do TND nas questões que permeiam a amamentação. Importante salientar que a resolução CFN Nº 605/2018 traz como área de atuação para o TND a Nutrição em Saúde Coletiva podendo atuar em políticas e programas institucionais, assim como a atuação em Nutrição Clínica em hospitais, bancos de leite humano, postos de coletas de leite humano e lactários, ou seja, o TND recebe em sua formação competências e habilidades para assistir e promover a saúde de lactantes e lactentes.

De acordo com os estudos abordados é notável que o incentivo ao aleitamento materno deve ser contínuo, desde o pré-natal até o puerpério, e acompanhado principalmente nos primeiros dias das nutrizes, período em que se encontram mais fragilizadas pela vivência da transição ao papel materno. Para tanto, tornasse necessário que a presença do TND dentro da assistência pré-natal seja constante e permanente, realizando palestras sobre alimentação saudável no período gestacional, desmitificando mitos sobre os alimentos que a gestante deve consumir e promovendo os benefícios do aleitamento materno e as técnicas que facilitam nesse momento tão importante e precioso. A presença desse profissional é fundamental também dentro dos serviços desenvolvidos pelo banco de leite Humano, incentivando o aleitamento materno, garantindo a qualidade higiênico sanitária do leite humano, promovendo

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

orientação, educação e assistência alimentar e nutricional as mães de acordo com a resolução do CFN N°200/1998.

Sendo o TND, o profissional que possui conhecimento em alimentação e nutrição, e que faz parte de sua atuação a promoção da saúde coletiva é de grande relevância sua presença em equipes multidisciplinares de aconselhamento à amamentação. Os profissionais da área da saúde, incluindo o TND, possuem muito trabalho no tocante a promoção do aleitamento materno, para poderem auxiliar as nutrizes a oferecerem mais saúde a elas mesmas e aos seus lactentes. É necessário que o profissional TND tenha o domínio técnico da teoria e da prática do manejo do aleitamento, dado que uma grande dificuldade encontrada atualmente ocorre no momento do encontro do profissional com a gestante/mãe, seu filho e sua família, quando inúmeras questões entram em cena. É nesse contexto que o TND, com suas habilidades de aconselhamento, faz a diferença no suporte à mulher, objetivando que o aconselhamento sobre a amamentação é tentar compreender como as mulheres se sentem e, assim, ajudá-las a decidir o que fazer. O bom desempenho do profissional nessa assistência depende do desenvolvimento das habilidades de aconselhamento, que se resumem no acolhimento humanizado, quanto a compreender e aconselhá-la em suas dúvidas, medos e tabus, com um diálogo aberto, criando empatia ao mostrar que entende como a mulher se sente no momento, oferecendo ajuda prática, priorizando informações objetivas, relevantes e utilizando uma linguagem simples.

Assim, faz-se essencial que se amplie o debate e o conhecimento sobre a atuação do TND na assistência ao aleitamento materno, para que esse profissional possa cada vez mais contribuir para a oferta de desenvolvimento saudável ao lactente, e redução da mortalidade infantil, bem como vencer dificuldades no incentivo à amamentação e potencializar seu desempenho na orientação quanto à importância da oferta do leite materno. Conclui-se que se deve reforçar a importância de realização de novos estudos, uma vez que não há trabalhos publicados sobre a importância do TND em equipes multiprofissionais com foco na amamentação, onde a cooperação é fundamental para a fluidez do serviço de saúde em torno da promoção, apoio e proteção em relação ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina –
giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina-
amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

ALGARVES, Talita Ribeiro; JULIÃO, Alcineide Mendes de Sousa; COSTA, Herilanne Monteiro. **Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce.** *Saúde em Foco*, v. 2, n. 1, p. 151-167, 2015. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/912>

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fabio da Veiga. **Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura.** *Revista Paulista de Pediatria*, v. 33, n. 3, p. 355–362, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Sq6HBvvD77MyBDKvXwTmNrQ/>

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. **Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHk/abstract/?lang=pt>

ALVES, Leylla Lays; CIRINO, Pereira Ingrid; SANTOS, Marcela de Souza; OLIVEIRA, Edna Araújo Rodrigues; SOUZA, Artemizia Francisca de; LIMA, Luisa Helena de Oliveira. **Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco.** *Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p527-534>

AMARAL, Luna Jamile Xavier; SALES, Sandra dos Santos; CARVALHO, Diana Paula; CRUZ, Giovanna Karinny Pereira; AZEVEDO, Isabelle Campos de; JÚNIOR, Marcos Antônio Ferreira. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes.** *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt>

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. **Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.** *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2018;13(40):1-11. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>

ARAÚJO, Jéssica Gomes de. **Amamentação na primeira hora de vida do bebê: Hora do ouro.** 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2018. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2280>

BARBIERI, Mayara Caroline; BERCINI, Luciana Olga; BRONDANI, Karina Jullyana; FERRARI, Rosângela Aparecida; TACLA, Mauren Teresa G. Mendes; SANT'ANNA, Flávio Lopes. **Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 36, n. 1Supl, p. 17-24, 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/16480>

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes; SILVA, Victor Bruno da; PEREIRA, Janeide Mendes; SOARES, Silva Marianne; FILHO, Rosemberg dos Anjos Medeiros; PEREIRA, Luciana Barbosa; PINHO, Lucinéia de; CALDEIRA, Antônio Prates. **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.** *Revista Paulista de pediatria*, v. 35, p.

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

265-272, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/XtsYg9R64YjSGTwyZw9yhLG/abstract/?lang=pt>

BATISTA, Marina Ramos et al. **Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas**. Journal of Nursing and Health, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/7718>

BRASIL. **Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação**. Brasília: Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº1 / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2012. Disponível em: <doc-750.pdf> (ibfan.org.br)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Disponível em: saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília : Ministério da Saúde, 2019.

BRECAILO, Marcela Komechen; CORSO, Arlete Catarina Tittoni; ALMEIDA, Cláudia Choma Bettega. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná**. Revista de Nutrição, v. 23, Rev. Nutrição, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/y3QQd48JNmL3JfNY546nvcF/?lang=pt>

BROWN A. **Breastfeeding as a public health responsibility: a review of the evidence**. J Hum NutrDiet. 2017. Epub 2017. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28744924/>

CARREIRO, Juliana de Almeida; FRANCISCO, Adriana Amorim; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena; MARCACINE, Karla Oliveira; ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; COCA, Kelly Pereira. **Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, p. 430-438, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/VpqWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/abstract/?lang=pt>

ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa et al. **Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 2, n. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., 2002

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

2(3), p. 253–261, set. 2002. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/wLNbKt7frbS3Xt3t8XVPmbB/?lang=pt>

FERREIRA, Maria Gabriela Cabrera; GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislainne Aparecida. **Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família.** Revista de Atenção à Saúde, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018. Disponível em:

https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4888

FIALHO, Flávia Andrade; LOPES, Amanda Martins; DIAS, Iêda Maria Avila Vargas; SALVADOR, Marli. **Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno.** Vol.5. Revista Cuidarte [online], 2014. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000100011&script=sci_abstract&lng=pt

FREITAS, Marina Guedes de; WERNECK, Alexandre Lins; BORIM, Bruna Cury. **Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades.** Rev. Enferm. UFPE on line, p. 2301-2307, 2018. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995681>

LEAL, Francisca Juscicléia de Pinho Silva; FERRAZ, Josiane da Rocha Silva; MACEDO, Joyce Lopes; SILVA, Daisy Jacqueline Souza. **Orientação nutricional no pré-natal: estudo com nutrizes no pós-parto hospitalizadas em uma maternidade pública.** Saúde em Redes, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2020. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2297>

LISBOA, Cinthia Soares; BITTENCOURT, Liliane de Jesus; SANTANA, Jerusa da Mota; SANTOS, Djanilson Barbosa dos. **Assistência nutricional no pré-natal de mulheres atendidas em unidades de saúde da família de um município do Recôncavo da Bahia: um estudo de coorte.** DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, v. 12, n. 3, p. 713-731, 2017.

MACHADO, Adriana Kramer Fiala; ELERT, Vanessa Winkel; PRETTO, Alessandra Doumid Borges. **Intenção de amamentar e de introdução de alimentação complementar de puérperas de um Hospital-Escola do sul do Brasil.** v.19 Ciência & Saúde Coletiva, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/nbJ374XtPT6dVSXTR89q8zk/?lang=pt>

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. **Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro.** Saúde em Debate, v. 41, n. 114, p. 860–871, jul. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/m9P9NLVjWpRqjpXBgPN8PVd/?lang=pt>

MENDES, Sara Cavalcanti et al. Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1821-1829, 2019.

Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n5/1821-1829/#>

NUNES, Leandro Meirelles. **Importância do aleitamento materno na atualidade.** Boletim científico de pediatria. Porto Alegre. Vol. 4, n. 3 (dez. 2015),

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina- amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br

p. 55-58, 2015. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/184239/001079501.pdf?seq>

ROCHA, Flávia Nataly Pereira da Silva; PATRÍCIO, Fernanda de Barros; PASSOS, Maria Nazaré Souza dos; LIMA, Sthefanny Wildes de Oliveira de; NUNES, Marília Gabrielle Santos. **Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 2386-2392, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995774>

SILVA, Rubinéia Stefania; ROSA, Mara; CÔRTEZ, Renata Maciel; ABRAHÃO, Dayana Pousa Siqueira. **Conhecimentos e orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério acerca do aleitamento materno e as dificuldades apresentadas durante a prática da amamentação.** JORNAL DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS E SAÚDE, v. 2, n. 3, p. 3, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/154>

SIMAS, Waleska Lima Alves et al. **Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 251-259, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/F7Yp5fxGhfgrcFfjibNFSyN/?lang=pt&format=html>

SONG, Glacy Eun Hye. **Orientações recebidas pelas gestantes sobre amamentação durante o pré-natal e sua repercussão no puerpério imediato.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218402>

VARGAS, Gleiciane Sant'Anna; ALVES, Valdecyr Herdy; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira de; GUERRA, Juliana Vidal Vieira. **Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 30, n. 2, 2016. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Atua%C3%A7%C3%A3o-dos-profissionais-de-sa%C3%BAde-da-estrat%C3%A9fia-sa%C3%BAde-da-fam%C3%ADlia-promo%C3%A7%C3%A3o-da-pr%C3%A1tica-do-aleitamento-materno.pdf>

VENANCIO, Sônia; ESCUDER, Maria; SALDIVA, Sílvia; GIUGLIANI, Elsa. **Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: status and advances.** Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, 2010; v. 86(4):317-324. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/sbjVS4KLNbh3nWsYz8FKBPK/?lang=pt&format=pdf>

World Health Organization. Infant and young child nutrition. In: 55th World Health Assembly; 2002 April 16; Geneva. p1-21. World Health Organization (WHA55/15). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259364/WHA55-2002-REC1-eng.pdf>

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – giovana.santos266@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br